



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 304, DE 2010 (nº 658/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CARLOS HENRIQUE CARDIM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Noruega, e, cumulativamente, junto à República da Islândia.

Os méritos do Senhor Carlos Henrique Cardim que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de novembro de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'H' e uma assinatura que parece ser 'Cardim'.

EM No 00494 MRE

Brasília, 18 de novembro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **CARLOS HENRIQUE CARDIM**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Noruega.

2. Caso mereça a aprovação do Senado Federal, **CARLOS HENRIQUE CARDIM** poderá ser nomeado também para exercer o cargo de Embaixador do Brasil, cumulativamente, na República da Islândia.

3. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre os países e curriculum vitae de **CARLOS HENRIQUE CARDIM** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE CARLOS HENRIQUE CARDIM

CPF.: 840.301.358-20

ID.: 6408 MRE

1948 Filho de Walfrido Henrique Cardim e Adauta de Almeida Cardim, nasce em 31 de maio, em São Paulo/SP

1974 Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo

1975 IRBr, concurso direto

1976 Terceiro Secretário em 06 de fevereiro

1976 Instituto Rio Branco, assistente do Diretor

1976 Universidade de Brasília, Professor do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais

1976 Revista *Documetação e Atualidade Política*, Senado Federal e Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília, Editor

1978 Revista *Relações Internacionais*, Câmara dos Deputados e Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais, Brasília, Editor

1978 Decano de Extensão da Universidade de Brasília/DF

1978 Presidente do Conselho Editorial da Editora da Universidade de Brasília/DF

1980 Ordem do Mérito de Brasília, Brasil, Oficial

1980 Segundo Secretário em 26 de junho

1980 Revista *Humanidades*, Universidade de Brasília, Fundação Roberto Marinho e Shell, Brasília, Editor

1981 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial

1982 Instituto de Relações Europa América Latina, Membro Fundador

1984 Embaixada em Buenos Aires, Segundo Secretário

1986 Presidência da República, Casa Civil, Assessor do Ministro Chefe

1987 Secretaria Geral, assistente

1987 Primeiro Secretário em 30 de junho

1988 Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, Coordenador Executivo

1990 Embaixada do Brasil em Santiago, Primeiro Secretário

1992 Comissão Sul Americana de Paz, Membro

1992 Universidade do Chile, Instituto de Estudos Internacionais, Professor

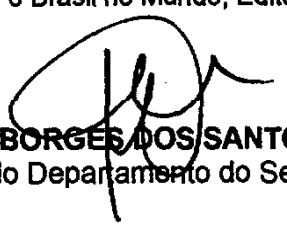
1993 Consulado-Geral em Santiago, Conselheiro

1994 Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo

1994 Conselheiro em 21 de dezembro

1995 Consulado em Ciudad Guayana, Cônsul em missão transitória

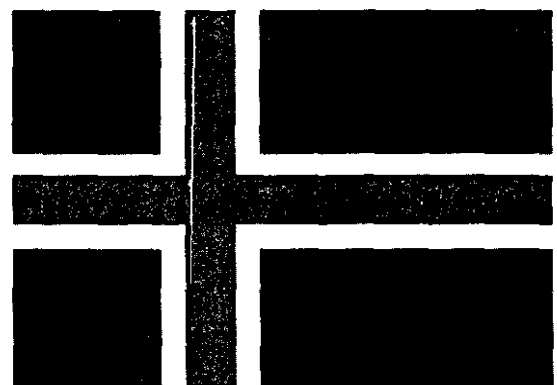
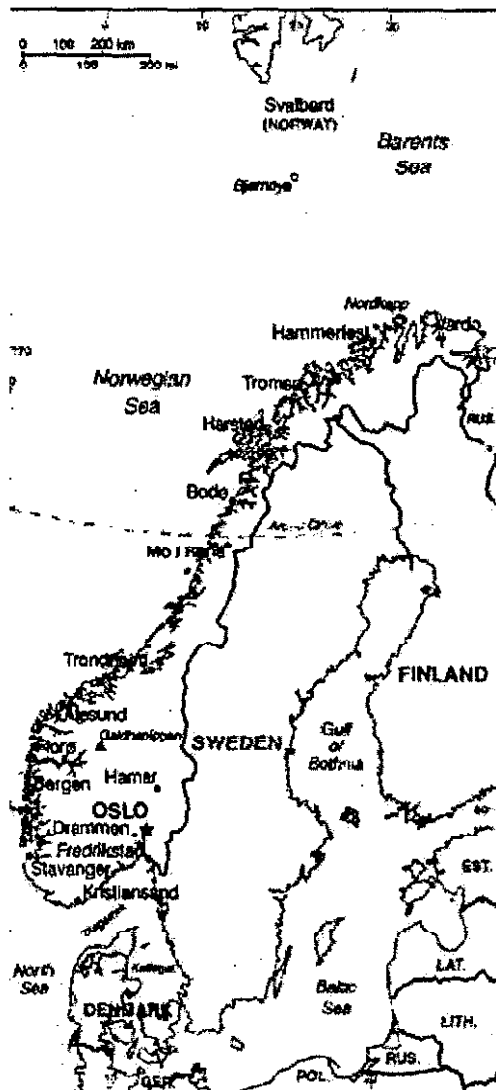
- 1997 Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos, Centro de Estudos Estratégicos, Diretor
- 1997 Revista Parcerias Estratégicas, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Brasília, Editor
- 1998 Émile Durkheim, O Suicídio, Editora Martins Fontes/SP, autor do Prefácio para a edição brasileira
- 1999 Bobbio no Brasil, um Retrato Intelectual, Editora Universidade de Brasília/DF, organizador e autor do Prefácio
- 1999 Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, Diretor
- 2000 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
- 2000 CAE, IRBr, A Política Exterior da República: a contribuição de Rui Barbosa e sua atualidade.
- 2001 Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI), Diretor
- 2001 Ministro de Segunda Classe, em 29 de dezembro
- 2002 O Brasil e a ALCA - seminário, Câmara dos Deputados, Brasília, organizador
- 2002 Grupo de Prospecção Futura sobre o Mercosul -seminário, IPRI /FUNAG, Brasília, organizador
- 2002 Coleção de livros Clássicos IPRI, organizador
- 2003 Rio Branco, a Modernização do Brasil e a América do Sul, FUNAG, Brasília, organizador e autor de ensaio sobre Rio Branco e Rui Barbosa
- 2003 Embaixada em Washington, Ministro Conselheiro
- 2003 Brasil - Argentina a Visão do Outro - Soberania e Cultura Política, IPRI /FUNAG, Brasília, organizador e autor de ensaio sobre As Fundações Partidárias - Novos atores no Processo Democrático Brasileiro
- 2003 A Política Externa do Brasil para o Século XXI. Câmara dos Deputados. Brasília, organizado do livro e seminário
- 2003 Instituto Rio Branco, Professor e Orientador de Dissertações do Mestrado
- 2004 Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Membro
- 2004 Rio Branco por Grandes Autores, FUNAG, Brasília, organizador
- 2005 Embaixada em Assunção, Ministro-Conselheiro
- 2005 Fundação Alexandre de Gusmão, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, Diretor
- 2006 Ministro de Primeira Classe em 22 de dezembro
- 2007 A Raiz das Coisas - Rui Barbosa: o Brasil no Mundo, Editora Civilização Brasileira/RJ



JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÃO SOBRE O REINO DA NORUEGA



SETEMBRO DE 2010

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
RELAÇÕES BILATERAIS	6
POLÍTICA INTERNA.....	11
POLÍTICA EXTERNA	12
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	14
ANEXOS	15

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Reino da Noruega
CAPITAL:	Oslo
ÁREA:	385.199 km ²
POPULAÇÃO (est. julho 2010):	4.660.539
IDIOMAS:	Norueguês e Sámi (em regiões do norte)
PRINCIPAIS RELIGIÕES (2004):	Igreja do Estado 85,7%, Pentecostal 1%, Católicos Romanos 1%, outros Cristãos 2,4%, Muçulmanos 1,8%, outras 8,1%
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia Constitucional
CHEFE DE ESTADO:	Rei Harald V (desde 17.01.1991)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro Ministro Jens Stoltenberg (desde 17.10.2005)
MINISTRO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Jonas Gahr Støre (desde 17.10.2005)
PIB real (2009):	US\$ 383 bilhões
PIB PPP (2009):	US\$ 267,4 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2009):	US\$ 82.214
PIB <i>per capita</i> PPP (2009):	US\$ 57.400
UNIDADE MONETÁRIA:	Coroa norueguesa (NOK)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) – Fonte: SECEX/MDIC

Brasil-Noruega	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (jan-ago)
Intercâmbio	385	546	661	740	932	1.178	1.497	1.106	873,31
Exportações	171	281	321	444	584	651	865	611	455,18
Importações	214	266	341	295	349	528	632	495	418,13
Saldo	-43	15	-20	149	235	122	233	116	37,05

Rei Harald V da Noruega

Nascido em 21 de fevereiro de 1937, descende em linha direta das Casas Reais da Dinamarca e do Reino Unido, sendo sua avó paterna, a Rainha Maud, neta da Rainha Vitória. É o primeiro príncipe nascido em território norueguês em 567 anos.

Em 1955, foi para a Escola de Oficiais de Cavalaria. Deu seguimento a seu treinamento militar na Academia Militar Norueguesa, pela qual se graduou em 1959.

Cumprido o serviço militar obrigatório, o Príncipe deu continuidade a seus estudos em Balliol College, na Universidade de Oxford, onde estudou história, economia e política, de 1960 a 1962.

Em 1968, casou-se com Sonja Haraldsen, com que teve dois filhos: a Princesa Märtha Louise (1971) e o Príncipe Herdeiro Håkon (1973).

Detendo atribuições representativas e simbólicas, ascendeu ao Trono em 17 de janeiro de 1991, adotando, assim como seu pai e seu avô, “Tudo pela Noruega”. Harald V dedica-se com entusiasmo à promoção dos interesses comerciais noruegueses no exterior, tendo realizado inúmeras Visitas de Estado Oficiais, sempre na companhia de expressiva delegação empresarial.

Desportista desde a infância, o então Príncipe Herdeiro, representou a Noruega em diversos Jogos Olímpicos, na condição de velejador, tendo atuado, também, como Presidente de Honra do Comitê de Organização dos Jogos Olímpicos de Inverno de Lillehammer, em 1994.

Jens Stoltenberg

Primeiro-Ministro

Nascido em Oslo, em 16 de março de 1959, Jens Stoltenberg é casado com Ingrid Schulerud, com quem tem dois filhos.

Graduou-se em Economia na Universidade de Oslo, em 1987.

Foi Secretário de Estado do Ministério do Meio Ambiente (1990-1991), Ministro do Comércio e Energia (1993-1996) e Ministro das Finanças (1996-1997).

É membro do Parlamento, desde 1993, e líder do Partido dos Trabalhadores, desde 2002.

Em outubro de 2005 foi nomeado Primeiro-Ministro, cargo que já havia exercido no período entre 2000-2001.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Noruega refletem dinamismo e transcorrem em clima fluido de entendimento, não havendo questões ou problemas pendentes. Observa-se a intensificação do fluxo de visitas bilaterais de alto nível, o que dá a medida da importância do relacionamento e de suas perspectivas.

Como reflexo do grau de prioridade que a Noruega atribui ao relacionamento bilateral, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega anunciou a elaboração de "Estratégia para o Brasil", cujo processo deve ser concluído ainda este ano, com a apresentação ao Parlamento de "Plano de Ação para o Brasil".

Os dois países compartilham os mesmos valores em relação a democracia, respeito aos direitos humanos, crença no multilateralismo e no estado de direito. Ademais, concordam com o princípio de responsabilidades internacionais compartilhadas mas diferenciadas. Setores governamentais e lideranças empresariais daquele país passaram a ter maior consciência da importância do Brasil nos contextos regional e internacional e a percepção das amplas possibilidades de parceria mutuamente vantajosa.

Como consequência imediata dessa nova visão da realidade brasileira, a Noruega tem buscado estabelecer com o Brasil canais para maior aproximação política e contatos nos campos econômico, comercial e cultural. Os dois países estão ampliando também sua parceria em meio ambiente, combate ao desmatamento e ajuda ao desenvolvimento, inclusive na cooperação com terceiros países.

Nas últimas décadas, a consolidação de nossas instituições democráticas, os resultados positivos do programa de estabilização e modernização da economia brasileira e a redução da desigualdade social têm despertado interesse por parte do Governo e do setor privado noruegueses com relação ao Brasil. A descoberta de novas e importantes reservas de petróleo e gás na plataforma continental aumentou significativamente esse interesse, na medida em que a Noruega possui empresas qualificadas e tecnologia para ampliar a parceria com o Brasil na exploração *offshore*, na construção naval e na prestação de serviços relacionados.

Essa parceria deverá assumir crescente importância não apenas em termos bilaterais, mas também no plano multilateral, na medida em que convergem interesses e visões de mundo dos dois países, como se tem observado em muitos aspectos. Contribuem para tanto as responsabilidades internacionais, sobretudo nos campos de energia e meio ambiente, bem como por ser a Noruega um dos países mais ricos e igualitários, com o mais alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), além de possuir grande liquidez financeira.

Em 2007, intensificam-se as visitas oficiais e empresariais brasileiras à Noruega, sobretudo a partir da visita, em março, do Ministro das Relações

Exteriores, Embaixador Celso Amorim, e os entendimentos mantidos com o Chanceler Jonas Gahr Støre.

A convite do Rei Harald, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou a Noruega em 2007. Como primeira Visita de Estado de um presidente brasileiro à Noruega, revestiu-se de importância histórica. Permitiu a renovação dos contatos políticos bilaterais no mais alto nível, realizados por ocasião da visita do Rei Harald e da Rainha Sonja ao Brasil, em 2003. Promoveu a ampliação da agenda diplomática e a convergência de posições e interesses entre os dois países. Contribuiu, também, para o dinamismo das relações econômicas e as perspectivas de aumento dos investimentos e do comércio bilaterais. Além de encontros com o Primeiro-Ministro e o Presidente do Parlamento, a programação incluiu encontro com os maiores empresários noruegueses com investimentos no Brasil, a organização de seminário empresarial e, ainda, da segunda edição do seminário sobre paz e reconciliação.

Em setembro de 2008, o Primeiro-Ministro Jens Stoltenberg realizou visita oficial ao Brasil, acompanhado de delegação governamental e empresarial. A visita contribuiu para manter o nível dos contatos governamentais entre os dois países, aproximar seus empresários e representantes da sociedade civil. Firmou-se acordo de cooperação em temas relacionados ao combate ao aquecimento global, à proteção de biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável. Ainda nesse contexto, o Primeiro-Ministro anunciou contribuição de até 1 bilhão de dólares, ao Fundo Amazônia, até 2015.

No ano de 2009, o Presidente Lula e o Primeiro-Ministro Stoltenberg reuniram-se em Santiago (Cúpula dos Líderes Progressistas) e Lisboa (Cúpula Ibero-americana). Os Ministros Celso Amorim e Jonas Gahr Store mantiveram contatos em Genebra. Pela primeira vez, os dois governos mantiveram encontros no mais alto nível, durante três anos consecutivos.

Dando sequência aos contatos de alto nível estabelecidos, realizaram-se, em 2010, as visitas ao Brasil do Presidente do Parlamento norueguês, Dag Terje Andersen, do Presidente do Parlamento dos Sámi, Egil Olli, do Vice-Ministro da Defesa da Noruega, Espen Barth Eide, e do Ministro de Petróleo e Energia, Terje Riis-Johansen, o que reflete o interesse político crescente da Noruega pelo Brasil paralelamente.

Intercâmbio Bilateral

O Brasil é o mais importante parceiro comercial da Noruega na América Latina e, a partir de 2006, a Noruega assumiu a posição de principal mercado de destino das exportações brasileiras aos países nórdicos, tendência que se vem consolidando.

As cifras de comércio bilateral registraram crescimento significativo nos últimos anos, passando de US\$ 385 milhões, em 2002, para a cifra recorde de US\$ 1,5 bilhão, em 2008, que acompanhou a ampliação dos investimentos noruegueses no Brasil.

A crise financeira internacional e seu impacto no nível de atividade econômica e no preço das matérias-primas repercutiram mais nos valores totais do comércio bilateral do que nas quantidades transacionadas. Em 2009, o intercâmbio bilateral situou-se em US\$ 1,11 bilhão.

Note-se que as vendas dos dois principais produtos da pauta de exportação, alumina calcinada e soja em grãos, abastecem, em grande parte, as fábricas instaladas no país com investimento direto brasileiro, Rio Doce Manganese (filial da Vale) e Denofa (com participação do Grupo Amaggi). A progressiva diversificação da pauta vem ocorrendo com a introdução, em 2009, de exportações brasileiras de máquinas para produção de calor, partes de grupos eletrogeradores e instrumentos de medição. Do lado norueguês, os principais produtos exportados para o Brasil são bacalhau (o mercado brasileiro segue como o maior consumidor mundial do produto), gás liquefeito de propano, adubos e fertilizantes.

Investimentos noruegueses no Brasil

Os anos de 2006 e 2007 registraram a posição da Noruega como maior fonte de investimentos diretos no Brasil entre os países nórdicos (US\$ 255 e 176 milhões, respectivamente).

Os investimentos de transnacionais norueguesas em setores específicos da economia brasileira, como energia – petróleo, gás e bio-etanol –, construção naval, produção mineral, papel e celulose permanecem significativos. Investimentos na indústria naval tendem a crescer com a implementação do Programa de Modernização da Frota (PROMEF). O desenvolvimento e aproveitamento dos recursos do pré-sal têm atraído número crescente de empresas norueguesas especializadas em atividades *offshore*.

Petróleo e gás: De acordo com a associação das empresas da indústria do petróleo e gás (INTSOK), há aproximadamente 90 empresas norueguesas do setor em atividade hoje no Brasil (DOF, SEVAN, BW OFFSHORE, NORSE ENERGY, AKER SOLUTIONS, PGS, entre outras). Estima que estas teriam, nos últimos 18 meses, investido ou anunciado negócios no valor total de aproximadamente US\$ 10,5 bilhões no País.

Construção naval, serviços marítimos e navegação: O plano estratégico da PETROBRAS, a expansão da presença da Statoil e as encomendas do Programa de Modernização da Frota (PROMEF) vem atraindo número crescente de empresas norueguesas que constroem e operam embarcações, plataformas e equipamentos especiais, e que detêm *know how* para o desenvolvimento e exploração de petróleo e gás natural. Missão do Presidente da Transpetro visitou em outubro de 2009 estaleiros na Noruega, dando sequência ao trabalho de

atração de empresários noruegueses, iniciado com a Visita de Estado. A Associação dos Armadores da Noruega considera o Brasil mercado prioritário para a ampliação dos investimentos noruegueses no setor.

Mineração: A empresa NORSK HYDRO, com presença no Brasil desde 1977, está associada à VALE e detém 34% da Alunorte (produtora de alumina) e 5% da Mineração Rio do Norte (bauxita). O óxido de alumínio proveniente das operações da Hydro no Brasil passou a constituir o principal item da pauta brasileira de exportações para a Noruega.

Bioenergia: Um dos maiores grupos empresariais privados da Noruega, a UMOE realizou no Brasil o maior investimento externo norueguês em biocombustíveis, de cerca de R\$ 700 milhões. Adquiriu, em 2007, duas usinas em Paranapanema-SP para a produção de bio-etanol em padrões modernos e sustentáveis, tanto em termos sociais como ambientais, capaz de gerar cerca de 1.700 empregos.

Papel e celulose: A NORSKE SKOG adquiriu em 2000 a Pisa Papel de Imprensa S/A e tornou-se uma das maiores produtoras de papel de jornal da América Latina.

Investimentos brasileiros na Noruega

O Grupo AMAGGI adquiriu, em 2009, maioria acionária na DENOFA, maior processadora de oleaginosas da Noruega. A VALE possui fábrica de produtos de manganês em Mo-i-Rana, ao Norte da Noruega. Essa expansão do setor privado brasileiro, tanto na agroindústria como na indústria de transformação, deverá fortalecer a penetração brasileira no mercado nórdico e no espaço econômico europeu.

Acordo de Garantia de Crédito

Ressalte-se a recente assinatura de acordo de garantia de crédito entre a GIEK (Agência de Crédito à Exportação da Noruega) e a Petrobras, no valor de 1 bilhão de dólares, o maior já celebrado pela instituição norueguesa. O maior desses acordos, até então realizado, havia sido o firmado com o Banco de Desenvolvimento da China, no valor de aproximadamente US\$ 10 bilhões.

Meio ambiente e populações indígenas

A Noruega foi o primeiro país a contribuir para o Fundo Amazônia. Mantém com o Brasil acordo de cooperação abrangente com vistas à mitigação de mudanças climáticas, à preservação da biodiversidade e ao combate ao desmatamento. A contribuição voluntária norueguesa ao Fundo Amazônia e a disposição de ajudar outros países a reduzir o desmatamento em florestas tropicais refletem a preocupação do governo nórdico com as mudanças climáticas e com a preservação ambiental.

A Noruega financia programas para povos indígenas em diversos países da América Latina. Às atividades no Brasil foram destinados, em 2009, cerca de 20 milhões de coroas norueguesas (R\$ 6,5 milhões). Os recursos são repassados para ONGs brasileiras e associações indígenas.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Brasil e Noruega pautam sua atuação internacional pela certeza de que o desenvolvimento econômico e social é o lastro maior da paz e da segurança, e de que o multilateralismo deve estar a serviço dos direitos humanos. São parceiros, *inter alia*, no combate à fome e à pobreza e na promoção de melhores condições de saúde e bem-estar para a humanidade. O Presidente Lula e o Primeiro-Ministro Stoltenberg participam da Rede de Líderes Mundiais, com o objetivo de diminuir a mortalidade infantil e materna no mundo.

A Noruega financia iniciativas de caráter humanitário e social, em cooperação com o Brasil, também em terceiros países. Exemplos são a parceria para ajudar na reconstrução do Haiti, incluindo a cooperação entre as ONGs *Norwegian Church Aid* e *Viva Rio*, e a formação de quadros das administrações de Angola e Guiné-Bissau. Ademais, a Noruega tem contribuído para a solução de conflitos na Ásia, na África, no Oriente Médio e na América Latina.

POLÍTICA INTERNA

O tradicional trabalhismo norueguês tem participado do governo do país quase sem interrupção, há mais de cinquenta anos, à exceção dos períodos 1997-2000 e 2001-5 de governo democrata-cristão do ex-Primeiro-Ministro Kjell Magne Bondevik. O trabalhismo retornou ao poder nas eleições de setembro de 2005, em coalizão com os partidos Socialista e do Centro, tendo sido reeleito em 2009. Pela terceira vez, o líder do Partido dos Trabalhadores, Jens Stoltenberg, assumiu o cargo de Primeiro-Ministro.

Além das diferenças ideológicas, há divergências de opinião entre os partidos que compõem a aliança governista em temas substantivos das políticas econômica e exterior da Noruega, dentre os quais se destacam a adesão ou não à União Europeia, perfurações em busca de novas reservas de petróleo em áreas próximas a reserva ambiental, construção de usinas elétricas movidas a gás e permanência do país na OTAN.

O povo Sámi, grupo indígena que habita o norte da Escandinávia, foi vítima de políticas de “norueguização” do fim do século XIX à primeira metade do século XX. Estima-se que, na Noruega, a população sámi alcance 100.000 habitantes. Nos anos 1960, iniciou-se nova política em relação ao povo indígena, com vistas à valorização de sua cultura. Em 1964, foi constituído o Conselho Sámi Norueguês, substituído em 1989 pela criação do Parlamento Sámi (*Sameting*), órgão que trata de temas políticos considerados de interesse do povo indígena.

Eleições para as 39 cadeiras do Parlamento Sámi foram realizadas em setembro de 2009, junto com as eleições nacionais. O candidato deve declarar-se de origem Sámi e ser descendente de Sámi ou ter como língua materna o sámi. O *Sameting* é responsável, entre outros, pelo Conselho dos Monumentos Culturais Sámis, Conselho da Cultura Sámi, Conselho Econômico Sámi e Conselho da Língua Sámi. Os trabalhos desenvolvidos pelo *Sameting* tiveram relevante impacto no respeito aos direitos econômicos da população agrária sámi e na situação dos pescadores no norte do país. Os parlamentos Sámis da Noruega, Suécia e Finlândia mantêm atividades de cooperação nórdica.

POLÍTICA EXTERNA

Três *princípios* regem a ação do Governo norueguês em política externa:

- a) apoio continuado ao desenvolvimento do sistema jurídico internacional, através do fortalecimento e reforma das Nações Unidas e outras instituições multilaterais (promoção dos direitos humanos e do desarmamento, combate à proliferação de armas nucleares, aperfeiçoamento dos acordos ambientais multilaterais, regras de prevenção à pesca abusiva, entre outros);
- b) manutenção e aprofundamento das relações com aliados estratégicos, políticos e econômicos (OTAN, relações entre Área Econômica Europeia e União Europeia, cooperação com os países escandinavos e com os Estados Unidos); e
- c) promoção da paz e reconciliação, ajuda ao desenvolvimento e assistência humanitária (Aliança Global para Vacinas e Imunização, situação da Palestina, negociações entre governo e rebeldes em Sri Lanka e Filipinas).

São *áreas de interesse prioritário* da política externa norueguesa:

- a) o Alto Norte – a mais importante prioridade estratégica da Noruega, em termos de segurança, desenvolvimento e manejo ambiental;
- b) relações com a Rússia – além da cooperação nos setores energético e da pesca, inclui a promoção do diálogo sobre pluralismo e democracia;
- c) política europeia – principal campo de ação do interesse econômico; a Noruega mantém vínculos estreitos no continente, seja pelos arranjos da Área Econômica Europeia, OSCE, Schengen, Conselho da Europa e Conselho Nórdico. Registre-se que a Noruega é grande contribuinte para o orçamento da União Europeia;
- d) reconhecimento crescente da importância das negociações multilaterais de comércio, no âmbito da OMC, e sobre o sistema financeiro internacional;
- e) cooperação para o desenvolvimento – a Noruega contribui com 1% do PIB nessa área;

- f) apoio ao multilateralismo e ao sistema internacional – luta contra o terrorismo, promoção da paz e conciliação, fortalecimento do regime de proteção dos direitos humanos;
- g) ação no Oriente Médio – busca a mediação no conflito entre Israel e Palestina; e
- h) combate à pobreza e à mudança climática.

O Governo norueguês tem reconhecido os avanços na integração regional latino-americana e a liderança do Brasil no processo. Percebe o país como um dos principais atores na negociação de um novo acordo na OMC, além de importante interlocutor nas questões de mudança do clima e de combate à pobreza e às desigualdades sociais.

A Noruega e a União Europeia

A Noruega pertence à Associação Europeia de Livre Comércio (AELC) e integra o Espaço Econômico Europeu (EEE). Não é membro da União Europeia (UE), mantendo, no entanto, estreita cooperação nos diversos foros comunitários, inclusive como membro do Acordo de Schengen.

A questão da adesão da Noruega à UE foi objeto de dois referendos, tendo a população rejeitado o ingresso do país, na medida em que implicaria perda de autonomia em setores considerados sensíveis, tais como política externa e política agrícola.

Como membro da AELC, a Noruega foi o primeiro país a ratificar o Tratado Constitutivo do EEE, em vigor desde 1994. Em função do Tratado, a Noruega teve de efetuar adaptações em sua legislação econômica e incorporar mais de 10 mil textos, correspondentes ao *acquis communautaire*.

É sabido que o Partido dos Trabalhadores favorece a adesão, enquanto partidos menores da coalizão de governo se opõem. As pesquisas de opinião mostram que a maioria dos noruegueses também é contrária.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Apesar do reduzido número de habitantes (4,7 milhões), a Noruega possui um PIB de US\$ 450 bilhões (2008), que a situa entre as 25 maiores economias do mundo, com a mais elevada renda *per capita* e o mais alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas.

A estrutura da economia norueguesa tem sido altamente influenciada pela indústria do petróleo e gás, que responde por 26% da formação do PIB e 34% da receita fiscal do Estado. A Noruega é o quinto maior exportador mundial de

petróleo e o segundo maior fornecedor de gás para a Europa. Possui, ainda, a quinta maior marinha mercante do mundo e domina tecnologias avançadas de construção naval, inclusive de plataformas *offshore* e serviços correlatos, sendo considerada uma potência marítima.

A indústria pesqueira é uma das maiores da Europa, e o pescado é a segunda *commodity* de exportação norueguesa, após o petróleo. A aquicultura tornou-se, nas últimas duas décadas, importante setor exportador, beneficiado por condições climáticas favoráveis.

A economia da Noruega é fortemente dependente do intercâmbio com o exterior. As exportações representam cerca de 47% do PIB e a pauta de importações se caracteriza pela presença de bens de capital, bens de consumo e tecnologia de ponta. Apesar de a Noruega não fazer parte da União Europeia, seu comércio é fortemente orientado para os países membros da UE. Os principais parceiros comerciais são o Reino Unido, Suécia, Alemanha e Países Baixos, sendo a China o principal fornecedor de mercadorias de consumo de baixo custo. Segundo o Banco Central norueguês (NB), a balança comercial da Noruega tem-se beneficiado do aumento da demanda internacional de produtos noruegueses, como gás, petróleo, equipamentos e serviços para o setor de navegação.

A economia passou, entre 2004 e 2008, pela sua maior expansão desde a década de 1950. A recente crise financeira teve impacto negativo mas, devido ao uso de receitas derivadas da atividade petrolífera, investidas no fundo soberano do petróleo (FGP-G), a Noruega tem sido bem menos afetada do que os demais países europeus e sua economia deverá retomar o crescimento a partir de 2011.

Nesse contexto, cumpre assinalar que o fundo soberano norueguês é, atualmente, o segundo maior do mundo, constituindo ferramenta de apoio à gestão da renda derivada do petróleo na Noruega. Seu capital deve ser investido exclusivamente no exterior

A ampliação dos investimentos diretos noruegueses no Brasil também se faz acompanhar de crescimento do portfólio do fundo soberano em ações de companhias brasileiras, em valores superiores aos realizados na África do Sul, na China e na Índia.

ANEXOS

Cronologia das Relações Bilaterais

- 1905** – Brasil é um dos cinco primeiros países a reconhecer a independência da Noruega
- 1967** – Visita de Estado do Rei Olav ao Brasil
- 1988** – Visita do Chanceler Roberto Costa de Abreu Sodré à Noruega
- 1992** – Visita da Primeira-Ministra Gro Harlem Brundtland ao Brasil. Rio 92
- 1998** – Visita do Primeiro-Ministro Kjell Magne Bondevik ao Brasil
- 2002** – Visita do Vice-Presidente Marco Maciel à Noruega
- 2002** – Criação da Câmara de Comércio Brasil-Noruega, com sede em Oslo
- 2002** – Visita dos Ministros da Pesca, Svein Ludvigsen, e de Petróleo e Energia, Einar Steensnaes, ao Brasil
- 2003** – Visita de Estado do Rei Harald V ao Brasil
- 2003** – Visita do Primeiro-Ministro Kjell Magne Bondevik ao Brasil
- 2005** – Visita do Ministro do Comércio e Indústria Borge Brende ao Brasil
- 2006** – Visita do SGAP I, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, à Noruega
- 2006** – Visita do Ministro da Cooperação Erik Solheim ao Brasil
- 2007** – Visita do Ministro Celso Amorim à Noruega
- 2007** – Criação do Conselho de Cidadãos Brasileiros na Noruega
- 2007** – Visita de Estado do Presidente Lula à Noruega
- 2007** – Visita do Ministro do Meio Ambiente e da Cooperação Erik Solheim ao Brasil. Memorando de Entendimento sobre cooperação triangular em Angola e Guiné-Bissau.
- 2007** – Visita da Ministra do Meio Ambiente Marina Silva à Noruega
- 2008** – Visita da Ministra da Educação Superior e Pesquisa Tora Aasland ao Brasil. Memorandos de Entendimento sobre cooperação em Educação e em Ciência e Tecnologia
- 2008** – Abertura do Consulado Honorário do Brasil em Stavanger
- 2008** – Visita do Ministro de Assuntos Estratégicos Roberto Mangabeira Unger à Noruega
- 2008** – Visita do Primeiro-Ministro Jens Stoltenberg ao Brasil. Memorando de Entendimento sobre cooperação no combate à mudança do clima, ao desmatamento e na proteção da biodiversidade. Anúncio da contribuição norueguesa ao Fundo Amazônia
- 2009** – Primeiro Seminário sobre Atividades Polares Brasil-Noruega, a bordo do Navio-Veleiro Cisne Branco
- 2009** – Criação do Consulado Honorário do Brasil em Trondheim
- 2009** – Visita do Ministro da Justiça Tarso Genro, do Senador Cristovam Buarque e do Professor Candido Mendes à Noruega, para o Seminário “Direitos Humanos e sua Possível Universalidade”

2009 – Duas visitas do Ministro da Pesca Altemir Gregolin à Noruega, assinatura do Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Aquicultura

2009 – Visita da Senadora Marina Silva à Noruega, para receber o Prêmio Sofie e abrir a Conferência Internacional sobre Florestas Tropicais e Mudança de Clima

2009 – Visita do Ministro do Meio Ambiente Erik Solheim ao Brasil

2009 – Visita da Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros Gry Larsen ao Brasil

2009 – Visita do Secretário-Geral do Ministério do Petróleo ao Brasil para prestar colaboração à Comissão Interministerial do Pré-Sal

2010 – Visita do Secretário de Estado da Defesa, Espen Barth Eide, ao Brasil

2010 – Visita do PR. do Parlamento da Noruega Dag Terje Andersen ao Brasil

2010 – Visita do Ministro de Petróleo e Energia, Terje Riis-Johansen, ao Brasil

Cronologia Histórica

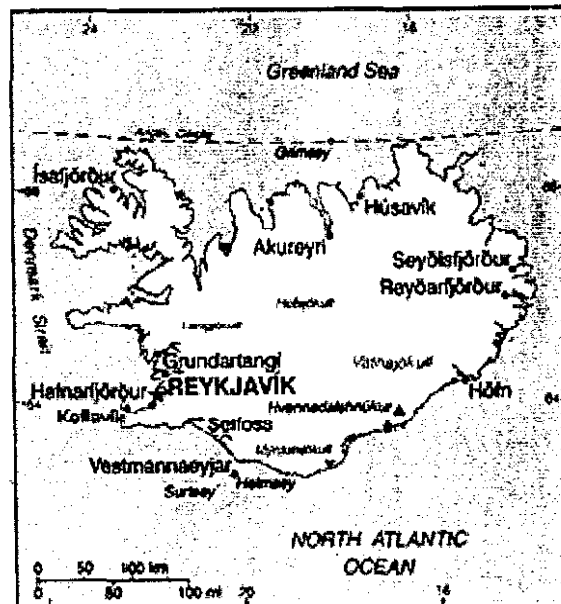
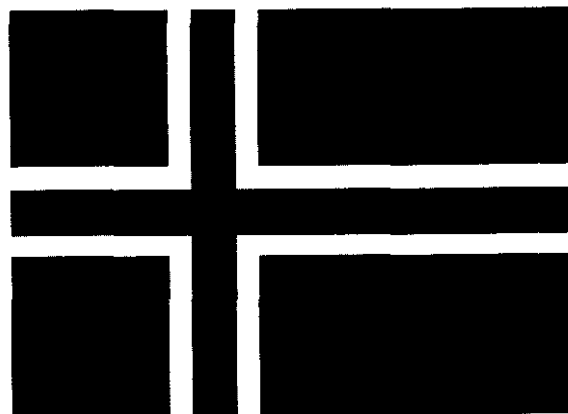
- 885** – O Rei Harald uniu os reinos autônomos da Noruega num só domínio
- 994** – Introdução do Cristianismo pelo Rei Olav Tryggvason
- 1450** – Estabelecida união com a Dinamarca
- 1814** – Dinamarca cede a Noruega à Suécia como parte do Tratado de Kiel
- 1814** – Noruega adota Constituição, ainda em vigor, mantendo-se sob a monarquia sueca
- 1905** – Dissolução da União com a Suécia. Independência
- 1906** – O Príncipe Carl, da Dinamarca, que tinha ascendência norueguesa, é escolhido para ocupar o trono, assumindo o nome de Haakon VII
- 1914-1918** – Durante a I Guerra Mundial, o país mantém neutralidade
- 1940** – A Noruega é invadida pela Alemanha, após dois meses de combates. A Família Real e o Governo exilam-se no Reino Unido
- 1945** – Fim da ocupação alemã. Rei Haakon retorna ao país
- 1949** – A Noruega adere à OTAN
- 1957** – Com a morte do rei Haakon VII, sobe ao trono seu filho, Olav V
- 1960** – Descoberta de reservas de petróleo e gás na plataforma continental
- 1972** – População rejeita, em referendo, ingresso na CEE
- 1981/1986-1996** – Governo da PM Gro Harlem Brundtland
- 1991** – Com a morte de Olav V, sobe ao trono seu filho, o rei Harald V
- 1994** – O eleitorado norueguês rejeita, pela segunda vez, adesão do país à UE
- 1994** – Noruega, Islândia e Liechtenstein, países do AELC, formam com a UE o Espaço Econômico Europeu (EEE)
- 1997-2005** – Governo democrata-cristão do PM Kjell Magne Bondevik
- 2005-2009** – Governo do PM Jens Stoltenberg, do Partido dos Trabalhadores, em coalizão com os partidos Socialista e do Centro
- 2009** – Re-eleição da coalização liderada pelo PM Stoltenberg

Atos bilaterais

- 1911** – Convenção de Arbitramento
- 1956** – Acordo para a Proteção de Obras Literárias e Artísticas
- 1959** – Acordo para a Dispensa de Vistos em Passaportes
- 1961** – Acordo para Regular as Relações Comerciais e de Pagamentos
- 1969** – Acordo sobre Transportes Aéreos
- 1969** – Acordo sobre Venda de Celulose
- 1971** – Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consulta entre as Autoridades Marítimas dos dois Países
- 1978** – Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica, Industrial e Técnica
- 1980** – Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital
- 2003** – Memorando de Entendimento sobre Diretrizes Técnicas, Higiênicas e Sanitárias do comércio bilateral de produtos da pesca e da aquicultura
- 2007** – Memorando de Entendimento para Cooperação com vistas ao Fortalecimento da Administração Pública de Angola e Guiné-Bissau
- 2008** – Memorandos de entendimento entre o Ministério da Educação Superior da Noruega e o MEC e MCT na área de cooperação em educação e em ciência e tecnologia. Assinatura de projetos de cooperação entre PUC-RJ e Universidade Norueguesa para Ciência e Tecnologia (NTNU) e entre os Centros de Pesquisas da Petrobras (CENPES) e da Indústria Norueguesa do Petróleo (SINTEF)
- 2008** – Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Temas Relacionados ao Combate ao Aquecimento Global, à Proteção da Biodiversidade e ao Fortalecimento do Desenvolvimento Sustentável
- 2009** – Acordo de Doação ao Fundo Amazônia
- 2009** – Memorando de Entendimento para Cooperação em Aquicultura e Outras Áreas de Interesse Comum
- 2009** – Memorando de Entendimento entre o Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA) e SINTEF *Fisheries and Aquaculture*; Memorando de Entendimento entre o MPA e o *Institute of Marine Research* da Noruega; Carta de Intenções entre a EMBRAPA e o *Norwegian Institute of Food, Fisheries and Aquaculture Research* (NOFIMA); Carta de Intenções entre o MPA, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Instituto Veterinário da Noruega; e Carta de Intenções entre a UFSC e a *Norwegian University of Life Sciences* (UMB)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÃO SOBRE A REPÚBLICA DA ISLÂNDIA



SETEMBRO DE 2010

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
RELAÇÕES BILATERAIS.....	6
POLÍTICA INTERNA.....	8
POLÍTICA EXTERNA.....	9
ECONOMIA	11
ACORDOS BILATERAIS EM VIGOR	12

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República da Islândia
CAPITAL:	Reiquiavique
ÁREA:	103.000 km ²
POPULAÇÃO (est. Julho 2010):	306.694
IDIOMAS:	Islandês, Inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES (est. 2006):	Igreja Luterana da Islândia 80.7%, Católicos Romanos 2.5%
SISTEMA DE GOVERNO:	República Constitucional
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Olafur Ragnar Grímsson (desde 1996)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeira-Ministra Johanna Sigurdardottir (desde 2009)
PIB real (2009):	US\$ 12,13 bilhões
PIB PPP (2009):	US\$ 12,15 bilhões
PIB per capita (2009):	US\$ 39.500
PIB per capita PPP (2009):	US\$ 39.600
UNIDADE MONETÁRIA:	Coroa Islandesa (ISK)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) – Fonte: SECEX/MDIC

Brasil-Noruega	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (jan-ago)
Intercâmbio	4,8	11,7	13,4	6,1	5,8	6,5	22,9	137,1	168,1
Exportações	0,87	8,87	9,4	4,2	2,2	1,68	12,8	132,4	164,32
Importações	3,93	2,81	4,01	1,86	3,64	4,8	10,11	4,7	3,7
Saldo	-3,06	6,05	5,39	2,34	-1,4	-3,12	2,68	127,7	160,55

Olafur Ragnar Grimsson

Presidente

Nascido em 14 de maio de 1943, casou-se com Guðrún Katrín Þorbergsdóttir, falecida em 1998, com quem teve filhas gêmeas (Guðrún Tinna e Svanhildur Dalla). Em 2003, casou-se com Dorrit Moussaieff.

Graduou-se em Ciências Políticas e Econômicas, com PH.D em Ciência Política, pela Universidade de Manchester. Tornou-se professor da Universidade da Islândia em 1973, quando fundou o Departamento de Ciências Políticas da Universidade.

Foi membro do Parlamento de 1978 a 1990, em legislaturas alternadas, pelo Partido da Aliança do Povo, e membro do Parlamento do Conselho da Europa (1900-1984 e 1995).

O Presidente Ólafur Grímsson foi eleito o quinto Presidente da República da Islândia, para mandato de 4 anos, em 1996, sendo, desde então, reeleito.

Jóhanna Sigurðardóttir

Primeira-Ministra

Nascida em 4 de outubro de 1942, graduou-se na Universidade de Negócios da Islândia.

Desde 1974, ocupa cargo no Parlamento islandês. Foi Ministra de Assuntos Sociais em duas oportunidades (1987-1994) e (2007-2009). Atuou, entre outros, no comitê dos Negócios Estrangeiros (1995-1997) e no comitê de Negócios e Comércio (1999-2007).

É Primeira-Ministra desde fevereiro de 2009.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Islândia mantêm relações cordiais, embora a grande distância física e os contextos geopolíticos distintos condicionem o pequeno contato político, comercial e cultural.

Registra-se a existência de pequeno grupo de descendentes de islandeses que emigraram para o Brasil em meados do século passado e ainda mantêm contatos com seus ancestrais nórdicos. O Arquivo da Islândia guarda correspondência enviada por aqueles emigrantes.

Os dois países não mantêm embaixadas residentes nos respectivos territórios, ocupando-se a Embaixada do Brasil em Oslo, cumulativamente, da representação junto ao Governo islandês. O Brasil mantém um Consulado Honorário em Reykjavik.

Verifica-se apoio recíproco a candidaturas em foros internacionais, como o apoio brasileiro à candidatura islandesa a membro não-permanente do CSNU no biênio 2009-2010 e o co-patrocínio da Islândia à resolução do G-4 sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

As boas relações entre Brasil e Islândia tiveram seus traços de concretude reforçados em fevereiro último, quando do episódio da extradição do cirurgião brasileiro Hosmany Ramos. Com efeito, notou-se estreita cooperação entre as autoridades jurídicas e policiais brasileiras e islandesas, o que certamente contribui para o encaminhamento adequado da questão e para o atendimento pleno da pretensão brasileira pela Suprema Corte daquele país.

Durante a terceira Conferência da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) para Negociações de Acordos sobre Serviços Aéreos – Montego Bay, junho/julho de 2010, realizou-se a primeira reunião de conversações aeronáuticas entre Brasil e Islândia, com a finalidade de negociar um Acordo de Serviços Aéreos (ASA) entre os dois países. As negociações priorizaram a garantia de acesso a mercados, via estabelecimento de quadro de rotas aberto e com direitos de exercício de tráfego acessório, a fim de garantir o acesso a mercados e de conferir suficiente liberdade operacional às empresas aéreas que venham a operar tais rotas.

Intercâmbio Comercial

As exportações brasileiras de alumina para a Islândia vêm conhecendo forte tendência ascendente, contribuindo para que as exportações totais para aquele país atinxissem em janeiro último montante

superior ao verificado no mesmo mês para os países nórdicos, com exceção da Noruega.

Esse resultado parece consolidar tendência de expansão comercial do Brasil naquele mercado a partir do fornecimento de alumina para as usinas ali instaladas. O País vem-se destacando como um dos principais fornecedores de insumo para aquela indústria islandesa.

Nos últimos anos, as exportações brasileiras para a Islândia saltaram de US\$ 1,7 milhões em 2007 para US\$ 12,8 milhões em 2008 (+647%) e para US\$ 132,4 milhões em 2009 (+943%), o que representa, senão o maior, um dos maiores crescimentos das exportações brasileiras para mercados não-tradicionais.

Essa evolução não deixa de impressionar, sobretudo pelo fato de que coincide com período de crise financeira na Islândia e forte retração de seu comércio exterior. Assim, espera-se que a recuperação gradual daquela economia possa permitir maior diversificação das exportações brasileiras àquele mercado.

POLÍTICA INTERNA

A Islândia é uma república parlamentarista democrática. Tornou-se independente da Dinamarca em 1944, país ao qual esteve associada desde o século XIV.

O Chefe de Estado é eleito por sufrágio universal para um mandato de 4 anos. O Presidente Ólafur Ragnar Grímsson foi eleito o quinto Presidente da República da Islândia em 1996. Cumpre, agora, seu quinto mandato, que teve início em 2008.

O Parlamento é formado por um corpo de 63 membros, eleitos, por plebiscito popular, para mandatos de 4 anos. Eleitos, uma de suas lideranças, geralmente a do partido com maior representação no Parlamento, será convidada a formar o conselho de ministros. Os principais partidos são: Partido da Independência; Aliança Social-Democrata; Partido Liberal; Movimento Democrático.

Persistem, no entanto, críticas quanto ao grau de institucionalização dos partidos políticos islandeses. Apesar de seus estatutos formalmente democráticos, suas estruturas tendem a ser frágeis, com regras de filiação partidária, em muitos casos, não muito claras, assemelhando-se, dessa forma, às antigas agremiações partidárias.

Todo cidadão com capacidade jurídica para votar pode concorrer ao Parlamento. Cumpre ressaltar que as mulheres adquiriram direitos políticos muito antes que em muitos países. Tanto o direito de voto quanto o de elegibilidade foram obtidos em 1915, antes mesmo de sua independência definitiva.

POLÍTICA EXTERNA

A Islândia é membro de várias organizações e estruturas internacionais de caráter regional, incluindo a Associação Européia de Livre Comércio, a OTAN, a OCDE, a OSCE, o Conselho da Europa, o Conselho Ártico, o Conselho dos Estados do Mar Báltico e o Conselho Euro-Ártico de Barents. No entanto, dada a singularidade de sua localização geográfica e as dimensões de sua população e economia, a política externa do país direciona-se a parceiros limitados: os países escandinavos, com os quais mantém estreitos laços econômicos e culturais, e com os Estados Unidos, país onde se concentra importante comunidade de origem islandesa.

A política externa islandesa elenca como pilares de sua atuação o respeito aos direitos humanos, a resolução pacífica de conflitos e a cooperação em prol do desenvolvimento. Destaque-se, nesse sentido, a decisão de enviar, ao Haiti, equipe de busca e resgate, formada por 37 especialistas, levando toneladas de equipamentos, água potável, aparelhos para purificação de água e abrigos. A equipe enviada, que integra a lista do Escritório das Nações Unidas para Coordenação de Temas Humanitários, tinha experiência em operações em áreas afetadas por terremotos, havendo atuado na Turquia e no Marrocos.

O governo encontra-se, igualmente, na vanguarda da campanha contra a poluição dos mares e dos esforços internacionais no combate às mudanças climáticas. O Presidente Grimsson recebeu, em janeiro último, o Prêmio Nehru por sua contribuição ao meio ambiente.

A política de segurança da Islândia baseia-se em acordo de defesa assinado com os EUA em 1951 e na cooperação em organizações internacionais de segurança. A Islândia é membro-fundador da OTAN e participa da ONU e da OSCE.

União Europeia

O Parlamento Europeu tem-se mostrado favorável à adesão da Islândia, que apresentou seu pedido de adesão em julho de 2009. De fato, em julho último, o Parlamento aprovou resolução em favor do ingresso da Islândia, exortando, contudo, o governo de Reiquiavique a cessar suas atividades baleeiras, que são contrárias à legislação comunitária, e a retirar as reservas feitas pelo país à Convenção Internacional da Baleia. Ademais, apesar de a Islândia integrar o Espaço Econômico Europeu e haver adotado a maioria das diretivas da UE, o país necessita concluir a reforma do seu sistema de supervisão financeira.

A Islândia, por seu turno, tem ressaltado que o país poderá contribuir para que a UE desempenhe um papel mais ativo no Ártico.

Em julho último, a Islândia (junto com Noruega e Liechtenstein) assinou com a União Europeia Acordo sobre Mecanismos Financeiros no âmbito do Espaço Econômico Europeu (EEE), pelo qual aqueles três países destinarão EUR 1,79 bilhão a projetos que contribuam para o desenvolvimento social e econômico dos doze membros mais recentes do bloco, além de Portugal, Espanha e Grécia.

Erupção Vulcânica em Eyjafjallajökull

Em março de 2010, ocorreu a erupção vulcânica em Eyjafjallajökull, cujas cinzas impactaram fortemente aquela região e, sobretudo, o tráfego aéreo internacional. Recentemente, a Islândia sediou uma conferência internacional de aviação civil com vistas a examinar as lições aprendidas durante o episódio das erupções do vulcão islandês e como tecnologia, normas, regulamentos e treinamento de pilotos e de controladores de voo podem ser aprimorados.

ECONOMIA

A Islândia foi duramente atingida pela crise financeira internacional. Antes da quebra dos três maiores bancos, sua dívida excedia cinco vezes seu produto interno bruto. Desde então, passou a utilizar a legislação de emergência para minimizar o impacto da crise financeira. Em outubro de 2008, por exemplo, o governo levantou as taxas de juros, obrigado, em parte pelas condições de empréstimo do FMI. A Islândia recorreu, ainda, aos países nórdicos para um adicional de 4 bilhões de euros para evitar a continuação da crise.

Em janeiro de 2009, caiu o governo devido à dissidência sobre a questão da crise financeira. Um novo governo foi formado, removendo o presidente do Banco Central e seus assessores.

Tem-se percebido, contudo, clara mudança de atitude por parte de políticos, empresários e do público em geral quanto ao futuro do país. O pessimismo diante da crise financeira parece haver sido substituído por uma visão mais confiante no futuro.

A adversidade colocara a Islândia no centro das atenções mundiais, seja pela repercussão da crise financeira, seja pelas consequências para a aviação civil das erupções vulcânicas no oeste da ilha. Porém, desde 2009, com a ascensão do novo governo, a inflação reduziu-se substancialmente, a moeda vem recuperando seu valor e a economia vem superando a recessão, com previsão de crescimento de 2% em 2011.

Os principais itens exportados pela Islândia, como pescados e alumínio, têm-se beneficiado da desvalorização da moeda nacional (-50% em relação à cotação pré-crise), o que torna os produtos islandeses mais competitivos. Reino Unido e Países Baixos acreditam que os países estejam próximos de uma solução negociada para ressarcimento dos depósitos no sistema Icesave por pequenos investidores britânicos e holandeses, o que eliminaria o principal obstáculo à retomada de investimentos externos na Islândia.

ACORDOS BILATERAIS EM VIGOR

Convenção de Arbitragem, em vigor desde 12/01/1916

Acordo Comercial, em vigor desde 01/07/1956

Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes, em vigor desde 28/11/1969

Aviso nº 824 - C. Civil.

Em 25 de novembro de 2010.

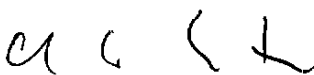
A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CARLOS HENRIQUE CARDIM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Noruega, e, cumulativamente, junto à República da Islândia.

Atenciosamente,


CARLOS E. ESTEVES LIMA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, interino

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 26/11/2010.